

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA

Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA

André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyne Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR236

ÍNDICE REMISSIVO237

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Data de aceite: 10/01/2022

Mariana Soares de Queiroz

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/8804413499962485>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Geraldo Jerônimo da Silva Neto

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1487761268114268>

Marcone Ferreira Souto

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1509753228081940>

Kamila Gomes Correia

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6965423559325279>

RESUMO: Descrever a atuação da enfermagem na integridade a saúde da mulher em situação de violência doméstica. A violência pode ser entendida de várias formas devido a multiplicidade do seu conceito, porém a violência doméstica pode se dar em vários aspectos, como: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. O estudo traz a conceituação de violência, os tipos de violência doméstica, a lei que ampara a mulher e como deve ser o atendimento da

equipe de enfermagem mediante a vítima que procura atendimento. No processo metodológico estudo se deu por revisão integrativa da literatura, realizada de setembro de 2021 nos bancos: bancos IMP (Instituto Maria da Penha), OMS (Organização Mundial da Saúde), Scielo, além de outros bancos de dados, tais como o Ministério da Saúde e Secretaria Geral. Os resultados e discussão da pesquisa evidenciam que assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência deve promover acolhimento, o respeito, a escuta sensível e segurança. Esse cuidado deve ser incorporado aos instrumentos básicos da enfermagem, às políticas públicas de saúde e a legislação. Ações básicas para proteger e prevenir danos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica, Assistência, Enfermagem.

ABSTRACT: Describe the role of nursing in the integrity of women's health in situations of domestic violence. Violence can be understood in several ways due to the multiplicity of its concept, but domestic violence can occur in several aspects, such as: physical, psychological, sexual, patrimonial and moral violence. The study brings the concept of violence, the types of domestic violence, the law that supports the woman and how the care provided by the nursing staff should be given to the victim who seeks care. In the methodological process, the study was carried out through an integrative literature review, carried out in September 2021 in banks: IMP (Maria da Penha Institute), WHO (World Health Organization), Scielo, and other databases such as the Ministry of Health and General Secretariat.

The results and discussion of the research show that nursing care for women victims of violence must promote welcoming, respect, sensitive listening and safety. This care must be incorporated into basic nursing instruments, public health policies and legislation. Basic actions to protect and prevent future damage.

KEYWORDS: Domestic Violence, Assistance, Nursing.

INTRODUÇÃO

Conforme a Convenção Interamericana de Direitos Humanos, adotada pela convenção de Belém do Pará (1994), violência contra a mulher, são quaisquer ato que resulte em força física, causando lesões, danos físicos, sofrimento psicológico e ou moral, levando até mesmo a morte.

A violência doméstica pode-se declarar como um problema mundial, que se sobrepõe a raça/etnia, crenças, classe social ou nível de escolaridade. Ato que fere os direitos humanos. (LETTIERE et al., 2008)

Violência doméstica não é só apenas o ato de agressão física. A organização mundial da saúde (2002) enfatiza que a violência pode ser de caráter físico, sexual, psicológico ou em forma de supressão e até mesmo de abandono.

Tendo como base o art. 5º da Lei Maria da Penha (2006), violência doméstica e familiar contra a mulher, é qualquer ação ou preterição que se baseia no gênero que lhe leve a morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e de dano moral e ou patrimonial.

No documento intitulado como violência doméstica durante a Pandemia de Covid-19 (2020), os casos de feminicídio cresceram cerca de 22,2%, no período de março e abril, um comparativo de significativo e crescente se relacionado a anos anteriores.

O feminicídio está relacionado a violência doméstica, porem diferentemente da violência, o feminicídio se dá devido à falta de estima que o autor do crime sente quanto a identidade de gênero da vítima. (BOND, LETYCIA)

A lei nº 13.104 sancionada em 2015, conhecida como lei do feminicídio, traz como ementa, incluir como feminicídio no rol dos crimes hediondos. Ato qual tira a invisibilidade do problema.

Assim como proposto pelas políticas nacionais de atenção a saúde da mulher (2004), a enfermagem portanto tem como função a estratégia e a elaboração para a prevenção, promovendo a saúde entre essas mulheres.

Segundo Schraiber (2002), a violência à mulher traz inúmeros agravos, tais como o aumento nas taxas de suicídio, abuso de drogas e álcool, incidência de problemas de saúde, além de todo o sofrimento psíquico.

O foco da saúde pública não se refere ao paciente nele com individual e sim em lidar com doenças, condições e problemas que afetam a saúde, e seu objetivo é oferecer o máximo de benefícios para o maior número de pessoas. (OMS,2002)

Tendo em vista estudos apontados pela revista de enfermagem (2013) a assistência

de enfermagem às vítimas de violência doméstica deve ser planejada buscando promover a segurança, o acolhimento, o respeito. O cuidar exige do enfermeiro utilização de instrumentos fundamentais, os quais são meios para que o cuidado atinja os objetivos propostos. Esses instrumentos envolvem a observação, o cuidado emocional, o toque terapêutico, o corpo, o bom senso, a aliterança, o caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade, a técnica, a relação educativa, as dimensões psicossociais e psicoespirituais.

Diante do exposto este estudo propõe o seguinte questionamento: de que maneira a equipe de enfermagem tem assistido mulher vítima de violência doméstica? Que desafios a equipe de enfermagem tem enfrentado para acolher essa mulher?

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. E como objetivos específicos: conhecer de que forma a enfermagem está assistindo mulher vítima de violência doméstica e discorrer a respeito dos desafios encontrados pela enfermagem na assistência à mulher vítima de violência doméstica.

Este estudo torna-se relevante pois permitirá com que os profissionais de enfermagem tenham tanto compreensão sobre as práticas de acolhimento, quanto dinâmica na assistência à mulher nestas condições.

Poderá contribuir para o desenvolvimento profissional e para o aprendizado dos enfermeiros (as) e estudantes da área.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura em que foi feita a análise de artigos que abordaram o conceito de violência, os tipos de violência, a lei que ampara a mulher e a enfermagem na assistência. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências do tema investigado disponível na literatura atual, possibilitando o desenvolvimento de futuras pesquisas. (MENDES, et al., 2008).

Realizou-se uma busca na literatura científica no período de setembro a novembro de 2021 nos bancos IMP (Instituto Maria da Penha), OMS (Organização Mundial da Saúde), Scielo, além de outros bancos de dados. Foram realizadas as seguintes combinações dos descritores (DeCS): Violência doméstica, Assistência, Enfermagem.

Como critérios de inclusão o material a ser pesquisado, utilizou-se resumos e artigos expandidos e nacionais que se encontravam disponíveis nas plataformas acadêmicas, artigos científicos escritos entre o período de 1994 a 2021 e obras literárias clássicas, que fundamentam o tema abordado.

Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória do título e resumo para identificar os artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade. Em seguida, artigos previamente selecionados na íntegra e submetidos novamente aos critérios de inclusão.

RESULTADOS

Os resultados para discussão deste estudo foram encontrados em 22 artigos e 1 livro clássico, onde foram selecionados e organizados conforme quadro a seguir:

Título do texto	Autor(es)	Ano da publicação	Descritores do texto
Para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher	Convenção Interamericana de direitos humanos	1994	Violência contra a mulher, mulher
Violência: um problema mundial de saúde pública	OMS	2002	Violência e saúde, Informe Mundial sobre Violência e Saúde, Causas externas.
Lei Maria da Penha nº 11.340	Presidência da República	2006	Maria da Penha, mulher.
Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Revista de Saúde Pública	CHRAIBER, L.B. et al	2007	Mulheres maltratadas; Violência contra a mulher; Maus-tratos conjugais; Violência doméstica; Estudos transversais
Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem	MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M	2008	Pesquisa. Enfermagem. Saúde
Violência contra mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde	LETTIERE, A.	2008	Violência contra a mulher; Saúde da mulher; Pessoal de saúde
Percepção de mulheres em situação de violência sobre suporte e apoio recebido em seu contexto social	SANTI, Liliane; NAKANO, Ana; LETTIERE	2010	Saúde pública; Violência doméstica; Identidade de gênero
Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem	LEAL, S.M.C.; LOPES, M.J.M.; GASPARG, M.F.M.	2011	Enfermagem. Gênero e saúde. Violência. Violência contra a mulher
Violência Doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais	FONSECA, Denire; RIBEIRO, Cristiane; LEAL, Noêmia	2012	violência doméstica; mulheres; representações sociais
O cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica	AGUIAR, Ricardo	2013	Violência contra a mulher; Gênero e saúde; Violência doméstica
Perspectiva sobre a análise de conteúdo no estudo da gestão do conhecimento.	SILVA, Marcos.	2013	Administração. Análise de Conteúdo. Gestão do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa

Assistência Multiprofissional À Mulher Vítima De Violência: Atuação De Profissionais E Dificuldades Encontradas	COSTA, Daniela; MARQUES, Juliana; MOREIRA, Karla; GOMES, Linicarla, et al	2013	Saúde da mulher; Violência doméstica; Equipe de assistência ao paciente.
A Enfermagem e o Cuidado à Mulher Vítima de Violência Sexual	LOPES, Bruna.	2014	Violência contra a Mulher; Violência Sexual; Enfermagem.
Acolhimento E Cuidado De Enfermagem: Um Estudo Fenomenológico	COSTA et al.; GARCIA et al.; TOLEDO et al.	2016	Acolhimento; Estratégia saúde da família; Enfermagem
Violência doméstica ou violência intrafamiliar: Análise dos termos	MIURA, PO; SILVA AC; PEDROSA M; COSTA ML at al.	2018	Violência doméstica; violência intrafamiliar; revisão sistemática.
Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência	NETTO, Leônidas; PEREIRA, Eric; TAVARES, Joyce; Ferreira, Dennis et al	2018.	Enfermagem; Saúde da Família; Violência Contra a Mulher.
Tipos de Violência	IMP, Instituto Maria Da Penha	2018	Violência, mulher.
Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia	BOND, LETYCIA	2020	Feminicídio, mulher, violência.
Violência Doméstica: o que é e quais são os tipos	REIF, LAURA.	2021	Violência Doméstica, mulher.
Dificuldades Da Assistência De Enfermagem Na Atenção Básica A Mulheres Vítimas De Violência Doméstica	SOUZA, et. Al,; RESCK et. Al,.	2021	Equipe de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Violência contra a Mulher.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos artigos e livros incluídos na revisão, 2021.

FONTE:Queiroz, M. S.1; Ribeiro, L. B.2(2021)

DISCUSSÃO

Para a discussão deste estudo, os dados encontrados foram organizados de forma a evidenciar a definição do conceito de violência doméstica e sua multiplicidade, a lei que ampara a mulher vítima dessa violência e a assistência de enfermagem.

Violência doméstica

Conceitos

A violência pode ser entendida de várias formas devido a multiplicidade de seu conceito, como: ataque físico, uso de força física, inclusive ameaça. (HAYECK, 2009).

O conceito de violência para a Organização Mundial da Saúde, é quaisquer atos que resulte em força física, causando lesões, danos físicos, sofrimento psicológico, moral e ou até mesmo a morte. Podendo ser praticada por motivos de gênero (OMS, 2002).

A violência contra mulher, devido a sua polissemia, pode-se ser visto como o ato de violência praticado devido a questão de gênero (ONU, 2006).

A violência doméstica é qualquer tipo de ato imoderado, que ocorre em ambiente familiar ou doméstico, sendo ele físico, psicológico, moral, sexual e patrimonial (REIF; LAURA 2020).

Violência doméstica é todo tipo de violência que é praticado contra a mulher. Podendo ser praticada por membros que residem no mesmo ambiente, sendo ele de laço sanguíneo ou não (MIURA, PO; SILVA AC; PEDROSA M; COSTA ML at al, 2018)

E ainda, o Coletivo Feminista, relata que violência contra a mulher, refere-se à violação dos direitos humanos das mulheres, que consiste no uso da força física, psicológica ou intelectual para submetê-la, causando impedimento a sua liberdade e impedir a manifestação de seus desejos através de ameaças ou agressões (COLETIVO FEMINISTA, 2008).

Tipos de violência doméstica

Dos tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher, se dispõe a violência física, entendida por quaisquer condutas que ofenda a integridade ou a saúde corporal da mulher, tais como espancamento, tortura, lesões por objetos cortantes e ou perfurantes, sacudir, apertar os braços. (IMP, 2018)

Violência psicológica que é considerado qualquer conduta que: cause danos a auto-estima e ao emocional, que prejudique o desenvolvimento da mulher, tais como ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, vigilância constante, insultos, chantagem, exploração, limitação do direito de ir e vir. (IMP, 2018)

Violência sexual que se trata de qualquer conduta que constranja a presenciar, ou a manter a participação de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou o uso de força, sendo assim estupro, impor obrigatoriedade a mulher a fazer atos sexuais que repudia ou sente desconforto, impedir com que a mulher use métodos contraceptivos ou forçar ao aborto, limitar ou anular o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher. (IMP, 2018)

Violência patrimonial que dispõe de qualquer conduta que configure retenção, subtração e ou destruição total ou parcial de seus objetos, tais como: controlar dinheiro, privar de bens e ou valores/recursos econômicos, furto, extorsão ou dano, estelionato, causar danos propositais a objetos da mulher ou dos quais ela goste e afins. (IMP, 2018)

Violência moral é considerada qualquer conduta que se configure em calúnia, difamação e injúria, sendo assim, acusar a mulher de traição, expor a vida da vítima, fazer críticas mentirosas, desvalorizar a vítima pelo seu modo de se vestir, rebaixar a mulher por meio de xingamentos e outros. (IMP, 2018)

Legislação para violência doméstica

A Lei Nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006, cria um conjunto de elementos para impedir, prevenir, punir e erradicar a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006).

De acordo com a Lei Maria da Penha (2006), configura-se das formas de violência doméstica e familiar, se dispõe a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

A própria lei relata os tipos de violência:

Violência física: Compreendida como qualquer ato que transcenda a integridade ou a saúde mental;

Violência psicológica: Compreendida como qualquer ato que cause danos emocionais e cause baixa auto-estima ou até mesmo que suste e desnorteie o desenvolvimento ou que pretenda ferir a integridade, controlar ações e comportamentos, crenças e decisões, através de ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, vigilância contínua, perseguição, insultos, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro ato que cause dano à saúde psicológica;

Violência sexual: Se trata de qualquer posição que compile a presenciar, ou a manter a participação de relações sexuais que não é desejada, através de intimidação, ameaça, uso de força, se configurando assim como estupro. Estabelecer obrigatoriedade a mulher a fazer atos sexuais que repele ou sente desconforto, impedir com que a mulher use os métodos contraceptivos ou forçar a mesma a abortar, limitar ou anular os direitos sexuais e reprodutivos da mulher;

Violência patrimonial: Se dispõe de qualquer conduta que se configure na diminuição, retenção e ou destruição total ou parcial dos objetos, tais como, controlar dinheiro, privar os bens e recursos econômicos, causar danos propositais a objetos da mulher das quais ela goste;

Violência moral: É considerada como quaisquer condutas que seja vista como calúnia, imputação e o ato de injuriar, imputar a mulher de traição, expor a vítima, desvalorizar, rebaixar a mulher por meio de insultos e outros (BRASIL, 2006).

Assistência de enfermagem

Assistência à mulher

A assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica deve promover acolhimento, o respeito e promover segurança. É fundamental que esses cuidados sejam arrolados nos instrumentos básicos da enfermagem, das políticas públicas de saúde e na legislação. Ações fundamentais para a proteção e a prevenção de agravos futuros (SARAIVA; RICARDO 2013).

A assistência de enfermagem deve abordar uma conduta em que o profissional de enfermagem busque desenvolver a escuta sensível, além disso busque olhar a vítima com solidariedade e acolhimento. A prática de enfermagem é pautada na humanização

desenvolvida desde o momento da escuta, acolher e tratar a vítima(LEAL et al., 2011; PEDROSA et al., 2011).

O profissional de enfermagem é referência para a equipe, pois na sistematização é uma ferramenta de extrema importância para que seja estabelecido o plano de cuidados a mulheres vítimas de violência doméstica(Netto LA; Pereira ER; Tavares JM; Ferreira DC et al, 2018)

Desafios encontrados

Existe uma certa resistência entre os profissionais de enfermagem no cuidar de mulheres que sofreram violência. Uma das principais lacunas encontradas é a falta de educação acerca da abordagem e papel da enfermagem durante o atendimento, formação e qualificação. Observa-se que os mesmos trazem um sentimento de impotência diante da experiência e da equipe de enfermagem. O processo deve ser aplicado na prática. (SOUZA, et. Al,2021; RESCK et. Al,2021)

Outra dificuldade encontrada na assistência de enfermagem perante o atendimento é a quebra da barreira para que se chegue a vítima, o silêncio, receio, a vergonha, insegurança e até mesmo o medo das vítimas perante a possível ação do agressor. A ausência de uma rede de apoio para que essas mulheres sejam ressocializadas também se torna um obstáculo. (COSTA, Daniela; 2013)

De acordo com achados, a atenção às mulheres em situação de violência, no entanto ocorre de maneira pontual, porém subdividida no que se referem aos serviços. Os mesmos não estão preparados para atendê-las de maneira integral. Em decorrência de um processo desarticulado dos serviços as mulheres vítimas de violência percorrem vários caminhos, de um modo geral. Nota-se que o profissional da saúde em relação à assistência cria uma fragmentação da ação e do objeto de trabalho. (FONSECA, Denire; RIBEIRO, Cristiane; LEAL, Noêmia)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agressão é considerada uma violação dos direitos das mulheres, existem políticas públicas de saúde e redes de enfrentamento, que possibilitam desenvolver um atendimento e ou acompanhamento à mulher em situação de violência doméstica, no entanto, em ritmo discreto se tem falado em preparo e capacitação do profissional que está nesta linha de frente e que se propõe a fazer um atendimento de qualidade e digno à mulher. Em relação à capacitação do enfermeiro a necessidade ainda é maior, pois a formação do enfermeiro o capacita muito veementemente, para procedimentos técnicos, que mesmo sendo de qualidade esse atendimento não pode se restringir somente às questões técnicas. Em relação ao exposto, este estudo sinalizou que a equipe de enfermagem não é preparada para trabalhar a abordagem da vítima e que por muitas vezes ocorre negligência durante a

assistência, pelo fato de que a estratégia usada não confere com o proposto pela secretaria de saúde e pela lei vigente que ampara a mulher.

Muito se fala em humanização, mas será mesmo que o enfermeiro está preparado ou sequer sabe aplicar a humanização a partir do conceito correto da palavra? O questionamento se faz a fim de instigar as mentes pensantes para uma investigação mais detalhada, a partir do conhecimento do enfermeiro e da equipe que faz esse atendimento.

O enfermeiro reconhece a vítima através da escuta qualificada, do acolhimento, da empatia, respeito e do vínculo criado durante o acolhimento, sendo ferramentas de extrema importância para o atendimento, por propiciarem uma aproximação entre o profissional e a mulher que se encontra em situação de violência. A procura dos serviços de saúde se dão devido as conseqüências dos atos vividos durante a vida, tanto em espaço público, quanto privado.

Este estudo não propõe apontar erros na formação profissional, mas pretende a partir dos dados encontrados estimular os serviços especializados a investir na capacitação permanente do enfermeiro, não só capacitá-lo para abordagens de escuta e acolhimento, de protocolos para registro dos casos, mas também, oferecer-lhe um aporte psicológico a fim, implementar estratégias que garantam acompanhamento das condições psicoemocionais, principalmente do enfermeiro. Isso não cabe à escola, mas aos serviços que prestam atendimento à mulher vítima de violência, preparar e acompanhar sua equipe. Pois, é fundamental que a saúde mental de quem assiste, seja em proporcionalmente, melhor que a saúde mental da assistida.

REFERÊNCIAS

CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ: **convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher** 1994.

BRASIL, **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**, art. 5º.

IMP, Instituto Maria Da Penha, **Tipos de Violência** 2018.

IMP, Instituto Maria Da Penha, **O que é violência Domestica** 2018.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. **Violência: um problema mundial de saúde pública**. Genebra: OMS; 2002.

COLETIVO FEMINISTA, **Violência/saúde e direitos humanos: Dicionário da violência contra a mulher**, 2008.

LOPES, Bruna. **A Enfermagem e o Cuidado à Mulher Vítima de Violência Sexual**, 2014.

MIURA, PO; SILVA AC; PEDROSA M; COSTA ML et al. **Violência doméstica ou violência intrafamiliar: Análise dos termos**, 2018.

FONSECA, Denire; RIBEIRO, Cristiane; LEAL, Noêmia. **Violência Domestica contra a mulher: realidades e representações sociais**, 2012.

Ricardo Saraiva Aguiar, RECOM, Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. **O cuidado de enfermagem á mulher vítima de violência domestica**, 2013.

LEAL, S.M.C.; LOPES, M.J.M.; GASPAR, M.F.M. **Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem**, 2011.

NETTO, Leônidas; PEREIRA, Eric; TAVARES, Joyce; Ferreira, Dennis et al. **Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência**, 2018.

SILVA, MARCOS, **Perspectiva sobre a análise de conteúdo no estudo da gestão do conhecimento**, 2013.

REIF, LAURA. **Violência Doméstica: o que é e quais são os tipos**, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto – enfermeiro. Florianópolis, v 17, n.4, Dec. 2008.

LETTIERE, A. **Violência contra mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde**. Rev. Esc. Enferm. USP, n. 42, v.3, p: 467-73, 2008

BOND, LETYCIA **Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia**, 2020.

CHRAIBER, L.B. et al. **Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil**. Revista de Saúde Pública. Vol. 41, Nº 5, 2007

SOUZA, et. Al.; RESCK et. Al.,. **Dificuldades Da Assistência De Enfermagem Na Atenção Básica A Mulheres Vítimas De Violência Doméstica**, 2021.

COSTA, Daniela; MARQUES, Juliana; MOREIRA, Karla; GOMES, Linicarla, et al. **Assistência Multiprofissional À Mulher Vítima De Violência: Atuação De Profissionais E Dificuldades Encontradas**, 2013.

SANTI, Liliãne; NAKANO, Ana; LETTIERE, Angelina. **Percepção de mulheres em situação de violência sobre suporte e apoio recebido em seu contexto social**. Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010.

COSTA et al.; GARCIA et al.; TOLEDO et al. **Acolhimento E Cuidado De Enfermagem: Um Estudo Fenomenológico**, 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022